Os Alemães e o Amazonas (Robério Braga)

Foto (George Huebner fotógrafo alemão)

Pouco se tem estudado com objetividade as relações do Amazonas com a Alemanha. Curioso ver que estas relações têm íntima ligação com a política de governo do Segundo Império brasileiro, vínculos aliás bastante diversos daqueles que tivemos com a França e a Inglaterra.

A sedução Francesa era grande, reduzindo as possibilidades de uso da língua alemã, senão entre os filhos ou descendentes diretos da Alemanha. O que sobressai são as relações comerciais, certo porque a partir de 1870 a Alemanha assumia posição firme de concorrência com a Inglaterra, e o Brasil era campo propício para tais investidas.

Já em 1844, em viagem de Miguel Calmon – Visconde de Abrantes à Alemanha para tratar de assuntos comerciais e de cunho alfandegário, o Brasil sinalizava no sentido de estabelecer relações comerciais mais próximas. Possivelmente as relações diplomáticas com a Inglaterra, Holanda e França não eram, já naqueles anos, tão convidativas ao Brasil embora a missão não tenha alcançado sucesso quando se encerrou em outubro de 1846, ficou registrado somente o interesse de curiosidade da Alemanha sobre as coisas do Brasil.

Havia mesmo uma concorrência no mercado internacional a prejudicar os então modestos interesses brasileiros. De outro lado a política fiscal (?) brasileira era prejudica à Alemanha, favorecendo Inglaterra e França.

Mas Hamburgo tinha atenções voltadas para a América Latina e especialmente o Brasil. Os Alemães queriam café, açúcar e tudo que o Brasil pudesse oferecer, e em troca ofereciam produtos industriais, pagando as diferenças em moeda corrente. Por isso já em 1822 a Câmara de Comércio de Hamburgo registrava escelentes condições de comércio com o Brasil.

A ação de unificação política teuta, o desenvolvimento da marinha mercante alemã, deu novos contornos a estas relações. Em 1871 era possível ver vapores com o nome de Hamburgo pelo Atântico Sul. Em 1876 estendeu navegação para o Brasil o Norddeutscher Lloyd, fundado em Bremen, pelo cônsul H. H. Merver, em 1857.

Os comerciantes alemães instalavam-se no Brasil com regularidade. Assim foi em vários lugares como Pernambuco, Santos, Rio de Janeiro, Sergipe, São Paulo, Bahia, ao mesmo tempo em que começava a chegar ao Brasil linho de Bielefeld, artigos de algodão de Augsburgo, musselina, rendas e roupas femininas de St. Gall.

Em Manaus, quando da primeira Guerra Mundial, eram comerciantes na nossa praça, Waldemar Scholz, Max Holdun, Phelippe Schlee E as firmas Ohliger & Cia., G. Deffener & Cia., Semper & Cia.

Foi um laboratório alemão que examinou a primeira partida de gutta-percha brasileira, enviada pela Associação Comercial do Amazonas, juntamente com um laboratório francês, permitindo que logo depois, em janeiro de 1923, partisse de Manaus a primeira exportação no navio Tamaris, para a Inglaterra.

Berringer, da firma Berringer & Cia. era o representante da colônia alemã em Manaus em 1924 faleceu o dr. Theodoro Konch-Grunberg, antropólogo alemão que há anos estudava a vida amazônico e faleceu na selva.

O timbó, cuja comercialização foi incentivada no Amazonas passou a ter interesse comercial pelo decênio de 1931 a 1940, a partir do interesse manifestado pelo cientista, médico e botânico alemão N. Schimidt de Wiesbaden, que examinou as raízes do vegetal para usá-lo com inseticida para as pragas da lavoura. O interesse local foi manifestado pela firma Booth & Cia Ltda.

Durante anos, mesmo com o decréscimo das exportações de borracha, as companhias de transporte marítimo ainda mantinham viagem para Manaus, como o Booth Line Limited, Lamport and Holt Line e Lloyd Alemão.

A contribuição alemã mescla-se como o esforço dos portugueses, italianos, libaneses, espanhóis, sírios, franceses, ingleses, no Amazonas, e nela pode-se incluir o belíssimo palacete Scholz, depois Palácio Rio Negro, conforme a designação que lhe deu o governador Pedro Bacellar.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura